

# A VELHICE PELOS VELHOS NEGROS BAIANOS À LUZ DO CONCEITO JUNGUIANO

## SENEX\PUER: pessoa e significados\perspectivas de vida

Maurício Parada Paim Filho

Elaine Pedreira Rabinovich

### RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar a narrativa de idosos quanto à compreensão desta etapa à luz dos conceitos de *Senex* e *Puer*, conforme desenvolvidos pelo pensamento junguiano. *Senex* e *Puer* são dois polos de um mesmo arquétipo. *Senex* expressa a continuidade temporal, a tendência à repetição e à formação de hábitos, constituindo o princípio vital de ordem. Entretanto, o *Puer* reflete um processo contínuo de mudança, que vai ao encontro de um eterno vir-a-ser, o eterno recomeçar, responsável pela inspiração, novidade e criatividade. Para tal, foram abordados aspectos da vida do idoso que pudessem fornecer indicadores dos dois conceitos expostos acima: a visão de si próprio como pessoa na velhice e perspectivas futuras. Foram entrevistados seis idosos (três mulheres e três homens), com mais de sessenta anos, todos negros, por meio de um questionário semiestruturado contendo várias categorias temáticas, utilizando os seguintes exemplos de perguntas: “O que é a velhice para a (o) senhor(a)?”; “Quais são os seus planos para o futuro?”. Os principais resultados indicaram que é impossível dissociar um polo arquetípico do outro, pois eles estão presentes em todos os aspectos da vida dos indivíduos, o que vai ao encontro do que Hillman (1999) afirmava em seus estudos. Conclui-se que a temática de envelhecimento é ampla e complexa, sendo necessários mais estudos que investiguem idosos de outros países ou estados e como se estabelece a dinâmica *Senex/Puer*, a fim de que se perceba a influência do ambiente sobre a constituição desses polos arquetípicos na vida do idoso.

**Palavras-chave:** Velhice; Envelhecimento; Senex; Puer; Jung

### 1. INTRODUÇÃO

No Brasil e no mundo, há um crescente aumento da população idosa como demonstram estudos demográficos e epidemiológicos, na atualidade. De acordo com estudos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2016), em 2050, a população de idosos deve ser multiplicada por três, passando a corresponder quase 30% da população (BRASIL, 2016). Desta forma, essa população é a que mais cresce no mundo.

Nota-se que auxiliar esse fenômeno em ascensão requer vários desafios de órgãos governamentais e também dos setores sociais, para que ambos saibam lidar, de uma maneira mais eficaz, com as demandas inerentes ao envelhecimento populacional (DIAS, 2013). Essas demandas podem ser sanadas, de forma

qualitativa, através da elaboração de propostas de intervenção ou medidas que possam promover um envelhecimento ativo e bem-sucedido para esses idosos (DIAS, 2013; MELO & ARAÚJO; CARVALHO, 2004).

No entanto, a maior parte dos estudos e pesquisas, ainda incipientes sobre esta geração em expansão, encontra-se restrito à área da saúde. Desta forma, esse estudo é de grande importância, pois uma análise dos relatos dos idosos, a partir de um viés psicológico, sobre como estão vivenciando esse período de suas vidas, é de vital importância para aquisição de medidas sócio-educativas que visem melhorar a qualidade de vida nesta faixa etária à luz das transformações sofridas pela sociedade e pela família.

Essa é uma pesquisa qualitativa exploratória, realizada com seis idosos negros (com idade superior a 60 anos), a partir de um questionário semiestruturado com perguntas abertas. A partir desses critérios metodológicos, conclui-se, a partir da análise dos resultados, que os participantes apresentam os dois polos presentes em diferentes aspectos de suas vidas. Pode-se, então, afirmar que é impossível ter a presença de apenas uma das polaridades no indivíduo. Os participantes sempre apresentarão as duas polaridades, porém uma se sobrepõe à outra a depender da situação em análise.

O presente estudo teve como objetivo geral, compreender como idosos estão vivenciando e narrando a sua etapa de desenvolvimento na contemporaneidade baiana. Além disso, visa-se descrever como os idosos compreendem a sua etapa de desenvolvimento. Para isso, analisaremos suas narrativas quanto à compreensão desta etapa de vida à luz dos conceitos de senex e puer, conforme desenvolvido pelo pensamento junguiano.

Os objetivos específicos são: analisar as concepções sobre velhice e sobre envelhecer; compreender quais sentimentos apresentam em relação a si mesmos e conhecer o sentido da vida e as perspectivas futuras apresentados pelos idosos.

## **2. DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS**

### **2.1 APORTES TEÓRICOS**

Inicialmente, faz-se necessário expor uma diferenciação muito importante referente aos termos “idoso”, “velhice”, “terceira idade” e “envelhecimento. “Idoso” e

“velho” referem-se a pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos. Por outro lado, velhice é um período do desenvolvimento humano, comum a todos os indivíduos. Por fim, o envelhecimento é atrelado às mudanças físicas, psicológicas e sociais que o indivíduo passa ao entrar na velhice (NERI; FREIRE, 2000 citados por ARAÚJO; CARVALHO, 2004).

A velhice pode ser vista de uma maneira positiva ou negativa, a partir do viés histórico, cultural e temporal que o indivíduo está inserido. Corrobora-se o argumento, no estudo de Araújo e Carvalho (2004), no qual, os autores defendem a diferença de concepção e valorização sobre a velhice entre a cultura oriental e a cultura ocidental.

Segundo Araújo e Carvalho (2004), nas civilizações mais antigas, nas quais a conquista do território e a vitória na guerra eram valorizados, o público que possuía mais prestígio era o mais jovem, pelo fato de serem mais fortes, hábeis e terem uma capacidade física maior do que os idosos. Existe uma semelhança da concepção anterior, com a concepção do Capitalismo, pois, ambos, defendem a valorização dos mais jovens em relação aos mais idosos.

O que os difere é que no capitalismo o jovem é visto como mão-de-obra e fonte de lucro, pelo fato de ter uma maior capacidade de produzir em relação ao público velho, na maioria das vezes. Por isso, existe, geralmente, uma desvalorização do público velho, nesse contexto (ARAÚJO; CARVALHO, 2004).

Não obstante, nas civilizações orientais, a velhice é um período do desenvolvimento humano muito apreciado pela maior parte da população, pois, esse período da vida, permite ao indivíduo possuir muita experiência e conhecimento a serem transmitidos para os mais novos, por causa do tempo que o indivíduo já vivera (ARAÚJO; CARVALHO, 2004).

Neste sentido de valorização do velho por sua experiência, aprendizado e conhecimento, percebem-se similaridades com o Arquétipo do Velho Sábio defendido por Jung em suas obras. O Arquétipo do Velho Sábio, assim como os outros arquétipos, são “padrões virtuais” (BYINGTON, 1994, p. 6), presente em todos os seres humanos, que são acessados a partir das situações vividas. Esse

arquétipo está relacionado à sabedoria, experiência, conselhos, vivência e ao tempo. Desta forma, “o sábio é igualado à ideia do velho Messias” (REIS, 2004, p.13).

Conceitos como Senex/Puer, abordados na obra de Carl Gustav Jung, podem se relacionar com o período da velhice, pois como esses conceitos são atemporais, de acordo com o autor, podem emergir também durante o envelhecimento e na velhice, dependendo das vivências, as quais o idoso está passando, podendo conduzir, entre outros aspectos, à individuação.

Neste sentido, A polaridade arquetípica senex é constituída principalmente pela imagem do velho sábio, mas pode ser representada pelo:

magos, médicos, sacerdotes, professores, catedráticos, avôs ou como qualquer outra pessoa que possuía autoridade [...] manifesta-se sempre em situações em que seriam necessárias intuição, compreensão, bom conselho, tomada de decisão e plano etc., que no entanto não podem ser produzidos pela própria pessoa (JUNG, 1961, p. 216 citado por SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA ANALÍTICA, 2018)

Por outro lado, Moreira (2015) caracteriza o puer da seguinte forma

(...)o *puer* encarna a imaturidade, a fragilidade, a inseqüência, a debilidade, o desamparo, mas também a energia, a vibração crescente, a curiosidade, a inocência, dentre outras características atribuídas à juventude. (MOREIRA, 2015; PG. 49).

Assim, Senex e puer são dois polos de um mesmo arquétipo junguiano (MOREIRA, 2015). Essas polaridades se relacionam ao conjunto de experiências humanas vividas ao longo da vida, ou seja, do período da infância até a velhice. Porém, essas polaridades arquetípicas não se referem exclusivamente às idades, mas, por outro lado, às experiências psíquicas.

Por um lado, a parte *senex* do arquétipo expressa a continuidade temporal, a tendência à repetição, à formação do hábito. *Senex* constitui o princípio vital de ordem, de limites e fronteiras. Por outro lado, a parte *puer* do arquétipo do velho-juvenil reflete um processo contínuo de mudança, que vai ao encontro de um eterno vir-a-ser, o eterno recomeçar, a transcendência do tempo cronológico

(PEREIRA, 2009). Diferentemente do *senex*, o *puer*, não se coagula, pois é o próprio princípio da desintegração ou *solutio* (PEREIRA, 2009).

## 2.2 MÉTODO

Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo-descritivo que foi realizada na Região Metropolitana de Salvador/Bahia. Participaram do estudo 06 idosos da Região Metropolitana de Salvador, sendo três do sexo masculino e três do sexo feminino. Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, com questões abertas que aborda os seguintes aspectos: dados de identificação; rotina; amizades; trabalho/aposentadoria; pessoa; sociedade; sentido de vida e perspectivas futuras. As gravações das entrevistas foram transcritas, integralmente. Foi feita a análise de conteúdo temático, evidenciando aspectos que mais apareciam nos relatos dos entrevistados e que podiam ser relacionados com os polos arquetípicos *senex/puer*. Os resultados obtidos foram expostos por meio de categorias temáticas.

## 2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta sessão, serão apresentados os principais resultados obtidos por meio das narrativas dos seis idosos negros baianos que são, em sua totalidade, aposentados. Ademais, esses idosos possuem, todos, ensino fundamental incompleto e são viúvos, exceto, Roberto que se diz solteiro. Os resultados foram analisados segundo categorias temáticas: A visão deles próprios sobre a velhice e o envelhecimento (aspecto pessoa) e o significado da vida e perspectivas futuras e, em seguida, relacionados aos polos arquetípicos *senex/puer*.

### 2.3.1 VELHICE

Quando os idosos foram perguntados sobre “o que, para eles, é a velhice?” obtiveram-se as seguintes respostas: para Maria, “a velhice é uma coisa boa, mas quando vem com saúde. Só é ruim, quando vem com doença. O que me incomoda é a coluna, mas dar pra ir levando; e a pressão alta que eu controlo com o remédio. Está tudo bem por enquanto, está dando pra levar a saúde.” Leonardo apresenta uma visão positiva, semelhante à Maria, pois entende a velhice como “um período da vida que a pessoa ganha experiência e que deve ser muito respeitada pelos outros”.

Por sua vez, dois idosos definem a velhice como algo natural e obrigatório a todas as pessoas, em algum momento das suas vidas, pois, para Sandro “a velhice é uma coisa que a pessoa tem que chegar mesmo. Todo mundo tem que chegar à velhice”. De forma semelhante, para Sandra a velhice é “uma coisa que eu aceito, porque nasceu, cresceu, ficou jovem e, a partir disso, a tendência é ir ficando mais velho”.

Por outro lado, é necessário enfatizar que dois entrevistados apresentaram visões negativas sobre a velhice. Para Roberto, “a velhice é a pior coisa do mundo”. Supõe-se, a partir do relato de Roberto, que a sua visão sobre a velhice é tão negativa, pois ele compreende a velhice como um período em que os idosos perdem toda a sua autonomia e passam a ser totalmente dependentes dos seus familiares. De forma análoga, para Conceição, a velhice é definida da seguinte forma: “A velhice? Ave Maria... A velhice a gente fica cansado; sem vontade de sair; fica sem vontade de passear; o corpo fica todo doendo; cheio de Artrose; cheio de Reumatismo. Neste sentido, no caso de Conceição, infere-se que a concepção de velhice está atrelada, para ela, ao aparecimento de doenças e, por conseguinte, da perda da vontade de praticar atividades que geram prazer na fase adulta.

Desta forma, analisa-se que a concepção sobre a velhice, para os idosos entrevistados, perpassa por três aspectos: uma fase boa da vida; uma fase em que é comum e obrigatória a todas as pessoas e, por fim, como uma fase muito ruim da vida, pois aparecem muitos problemas de saúde e dependência dos outros.

Porém, mesmo com dois fatores negativos ligados a velhice: processo marcado por perdas e baixa valorização do idoso, em uma sociedade capitalista, pelo fato de que não são produtivos para o referido modelo político-econômico (ABOIM, 2014), analisa-se que todos os entrevistados, exceto Roberto e Conceição, apresentam uma concepção positiva da velhice. Neste sentido, infere-se que, por serem mais pueris, na maioria dos aspectos de suas vidas, os idosos entrevistados se esforçam para desenvolver os seus lados criativos na construção de coisas novas para suas vidas, o que representa outra característica do polo puer, que é o fato de apresentarem um processo contínuo de mudança.

Esses aspectos são semelhantes aos resultados obtidos no estudo de Freitas, Queiroz e Sousa (2010), no qual foram entrevistados 48 idosos (39 mulheres e 09 homens), da zona rural Mauriti no Ceará. O objetivo do referido estudo foi analisar o

significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos moradores da zona rural do Estado do Ceará, cadastrados no Programa Saúde da Família.

Os resultados indicaram que a concepção dos entrevistados sobre velhice é oscilante, pois, por um lado, ressaltam a velhice como um momento de dependência, perdas e aparecimento de doenças e por outro, vêem a velhice como uma coisa boa, ou permissão de Deus. Neste sentido, os resultados desse estudo e do estudo de Freitas, Queiroz e Sousa (2010), denotam a concepção polarizada dos idosos sobre a velhice.

Ademais, é necessário enfatizar que cada um desses participantes interpreta e julga esse período do desenvolvimento humano (a velhice) a partir das suas concepções singulares e subjetivas.

### **2.3.2 ENVELHECIMENTO**

A partir dos relatos da maior parcela dos entrevistados, o envelhecimento é visto como um processo relacionado à perda da autonomia que se tinha quando era adulto. Neste sentido, relatam que o envelhecimento os obriga a depender mais dos seus familiares, pois se sentem mais cansados e com pouca energia.

Ademais, outro aspecto que merece destaque é que o envelhecer também surge como algo que muda o estilo de vida dos idosos, pois esses devem começar a se privar de algumas coisas, para que tenham uma maior qualidade de vida (exemplo citado por Leonardo: “comer uma quantidade menor de comida e se exercitar mais”). Por fim, Sandro foi o único a relatar que não sabe definir o que é envelhecer, não deixando clara a sua concepção sobre esse processo.

A pergunta “o que é ser velho?” foi respondida pela maior parte dos entrevistados (Maria, Conceição, Sandra, Leonardo) como sendo algo que impede os entrevistados de fazerem as coisas que realizavam antigamente (na juventude ou adultez). Por sua vez, Sandro e Roberto relatam que ser velho é, apenas, ter “a idade avançada”, não tratando de nenhum aspecto negativo ou positivo de ser velho.

Desta forma, nota-se, nos referidos aspectos, que a perda de autonomia, cansaço e mudança nos hábitos aparecem como principais consequências relacionadas ao processo de envelhecimento, apresentando, desta forma, um viés predominantemente negativo sobre esse período do desenvolvimento humano.

. Esse é outro aspecto que pode se relacionar com o estudo já mencionado de Freitas, Queiroz e Sousa (2010, p. 410), pois nos seus resultados os participantes afirmam que a velhice e o envelhecimento significam a interrupção de atividades que

exerciam satisfatoriamente e que gostariam de continuar executando-as, principalmente aquelas relativas ao trabalho apontam a velhice como veículo possibilitador de alterações da saúde que os impedem de realizar coisas que gostavam de fazer ou faziam com facilidade e com destaque entre outros (FREITAS, QUEIROZ E SOUSA, 2010, p. 410)

Neste sentido, o envelhecimento, no estudo de Freitas, Queiroz e Souza (2010) e nesse estudo, o processo de envelhecer é acompanhado por experiências marcadas pelo luto, para o idoso, pois ocorrem perdas significativas em suas habilidades físicas, menor desempenho nas atividades realizadas e mudança nos hábitos que eles realizaram, costumeiramente, antes de entrar no processo de envelhecimento.

### **2.3.3 SIGNIFICADO DA VIDA E PERSPECTIVAS FUTURAS**

Os participantes relataram diferentes aspectos da sua vida que consideraram mais importantes. Para Maria, o mais importante na sua vida é a diversão e as festas que ela ia, muito frequentemente. Já para Conceição o mais importante foi ser criada pela sua avó e também o seu casamento, “meu casamento eu adorei, adorei mesmo”. Para Sandra e Sandro, o mais importante nas suas vidas foi a religião e as idas à igreja. Por sua vez, Roberto diz que o mais importante na sua vida foi “terminar de criar os seus filhos” que, para ele, hoje são “homens honestos e trabalhadores”. Por fim, para Leonardo o mais importante foi a sua família e também o seu trabalho. Além disso, fala também das suas amizades.

Atualmente, todos os idosos entrevistados, exceto Sandra, relataram que o mais importante na sua vida é a convivência com seus filhos e a presença das suas famílias nas suas vidas, destacando a importância que esses idosos dão, nesta fase da vida, à companhia, à convivialidade e às relações harmoniosas com seus filhos e familiares. Por outro lado, Sandra diz, novamente, que a coisa mais importante na sua vida é a religião, acrescentando que, se um dia deixasse de confiar em Deus, ela estaria perdida e seria muito complicado. Deste modo, dentro da perspectiva do significado da vida, novamente o vínculo familiar fica reafirmado.

Quanto a planos para o futuro, a metade dos entrevistados (Sandra, Sandro e Leonardo) relatou que não possuem plano nenhum para o futuro, pois preferem viver o presente por causa da incerteza do que pode ocorrer no futuro. Por sua vez, Maria deseja “que Deus me dê muitos anos de vida, pois eu gosto muito da vida”. Por sua

vez, para Roberto, é cada dia mais descansar e curtir a “idosidade”. Por fim, para Conceição, os seus planos para o futuro é ver a formação de sua neta.

Especificamente quanto às expectativas, houve uma relação dos relatos dos entrevistados com Deus e a espiritualidade. Além disso, notou-se também que três entrevistados esperam a permissão de Deus para que possam viver mais, a fim de que possam ver seus netos se formarem ou até mesmo as conquistas dos seus familiares. De maneira semelhante, o Roberto diz que espera da vida que Deus resolva até quando ele irá viver. Já para o Leonardo, ele espera “coisas melhores para todo mundo de bem”. Por fim, para Sandro, ele espera da vida, inicialmente, “a morte”, depois de um tempo, ele muda o relato e diz que “pensa em recuperar a saúde dele”. Estes idosos indicam, pois, estar amadurecimento com o prosseguir dos anos, vivendo o que é possível a eles, tendo expectativas positivas quanto ao futuro e também uma compreensão aumentada em relação à morte, e experienciando a geratividade.

Em outro questionamento, “o que a vida espera do senhor?”, quatro entrevistados responderam que a vida não espera nada de ninguém e que eles quem devem esperar da vida mais saúde para que possam viver mais. Por sua vez, para Conceição, “a vida só vai esperar eu morrer...” Por fim, Leonardo disse que não sabe o que esperar da vida, por que isso vai depender do que ele fizer daqui à frente. Acrescenta dizendo que pretende fazer o bem, acima de tudo.

Por fim, no aspecto relacionado a significados e perspectivas de vida, inferiu-se que os entrevistados recorrem à sua religiosidade para “olhar o seu futuro”, ou seja, “entregam o seu futuro a Deus”. Desta forma, quando são questionados sobre os seus planos para o futuro, esses participantes “preferem viver com seus planos do presente”. Esse fato permite inferir que eles não relatam pensamentos de mudança para o futuro, isto é, preferem manter as coisas do jeito que estão. Essa é uma característica do polo *senex*, o qual, neste caso, sobrepõe-se ao polo *puer* (HILLMAN, 1999; PEREIRA, 2009).

De um modo mais complexo, pode-se supor que, ao colocar suas vidas nas mãos de Deus, esta entrega representa o que esperam da vida e, no polo oposto, não percebem o que a vida espera ou deseja deles. Se entregar a vida nas mãos de Deus pode ser visto como gerotranscendência, esta não se transfere para uma visão de si próprios no tempo presente no quesito de uma visão abrangente em relação à geratividade de longo tempo.

### 3. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de estudos sociodemográficos (IBGE, 2016; PNAD, 2016), a população idosa é o segmento populacional que mais cresce em todo o mundo. Por esse fato, aumentou-se o número de estudos sobre esses idosos, em diversas áreas do conhecimento, para tentar compreender, de uma maneira mais qualitativa, as características do processo de envelhecimento e da velhice.

Desta maneira, estudos que tragam um olhar psicológico sobre os significados que os velhos atribuem à velhice e ao processo de envelhecimento são cruciais e necessários, pois, ao “dar voz” aos velhos, podem expressar seus sentimentos, significados e perspectivas de vida, os quais, muitas vezes, eles não têm chance de expressar em seu meio social.

Neste sentido, realizar um estudo qualitativo, a partir dos conceitos junguianos, *senex* e *puer*, no qual se reconheça as narrativas singulares dos velhos entrevistados, é bastante eficaz ao valorizar esses idosos e as suas vivências particulares e subjetivas.

Os arquétipos, descritos na vasta obra de Carl Gustav Jung, são “padrões universais”, presentes em todos os indivíduos e que podem ser acessados ou não pelos indivíduos, a depender das situações que ele vive (BYINGTON, 1994, p. 6). Assim, os polos arquetípicos *senex* e *puer*, também aparecem em todos os indivíduos. Mesmo que representem características enantiodrômicas, são necessários, pois fazem parte de um processo que visa a integrar as polaridades do *Self* do indivíduo, percebendo-se que esses arquétipos se apresentam de maneira circular: nota-se na criança aspectos do velho (*senex*) e no idoso está oculta uma criança (*puer*) (MELO; ARAÚJO, 2013).

Deste modo, por um lado, o polo *senex* representa uma tendência à repetição, a experiência, a ordem, a moralidade e a permanência das coisas como elas estão (MOREIRA, 2015; PEREIRA, 2009). Por outro lado, o polo *puer* representa um processo de contínua mudança, no qual existe uma intensa energia, imaturidade, flexibilidade e transcendência do tempo cronológico (MOREIRA, 2015; PEREIRA, 2009). Neste sentido, o pensamento pueril se aproximaria das ideias do filósofo pré-socrático Heráclito, que defendia a constante transformação e instabilidade das coisas e das pessoas no mundo, enquanto para Parmênides, nada mudava e nos banhávamos sempre nas mesmas águas.

A partir das análises dos resultados, inferiu-se que os participantes apresentam os dois polos presentes em diferentes aspectos de suas vidas. Pode-se, então, afirmar que é impossível ter a presença de apenas uma das polaridades no indivíduo. Os participantes sempre apresentarão as duas polaridades, porém uma se sobrepõe à outra a depender da situação em análise. Neste sentido, na concepção de Jung, quando o indivíduo consegue equilibrar essas e outras polaridades arquetípicas, este pode chegar à individuação que é um processo no qual o indivíduo encontra uma harmonia com a totalidade da psique e se torna de fato o que ele é, para além dos seus papéis sociais (JUNG, 1982 citado por AMORIM, 2004, p.57).

De acordo com o estudo de Aboim (2014), outro aspecto importante que acontece, sobretudo, nas sociedades capitalistas, nas quais a valorização está no lucro e no capital, é a noção de completa desvalorização do velho, por ser considerado “improdutivo” para esse modelo político-econômico. Neste cenário, o velho pode se sentir desmotivado ou até mesmo excluído e desvalorizado pelos indivíduos com quem convive socialmente (KATZ, 1999; CONWAY E HOCKEY, 1998 citados por ABOIM, 2014, p. 21).

No entanto, em nosso estudo, apesar do modelo político-econômico capitalista que promove direta ou indiretamente uma desvalorização dos idosos, as pessoas entrevistadas estavam felizes consigo e com o seu momento de vida, de modo geral, excetuando-se questões associadas à renda e à saúde, ambas causando perda da autonomia anteriormente vivida. Esta discordância pode estar em que os entrevistados vivenciam o lado *puer* de modo mais intenso do que daqueles estudos.

Assim, pode-se perceber e corroborar a concepção de Hillman (1999) que defendia a ideia de que os polos arquetípos *puer/senex* devem ser entendidos como uma única coisa, ou seja, não há como ter apenas uma das duas polaridades nos indivíduos, têm-se, sempre, ambos na constituição psíquica do sujeito.

#### **4.0 AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer a Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia (FAPESB) que promoveu um alto incentivo para a realização dessa pesquisa. Por fim, agradeço a Universidade Católica do Salvador pelo fato de possuir professores altamente qualificados e comprometidos com o universo da pesquisa.

#### **5.0 REFERÊNCIAS**

ABOIM, Sofia. Narrativas do envelhecimento: ser velho na sociedade Contemporânea. *Revista de Sociologia da USP*, São Paulo, v. 26, p.207-232, 2014.

AMORIM, Gustavo Galli de. Um homem e sua psicologia: reflexões sobre o processo de individuação em C. G. Jung. 2004. 99 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicologia, Centro Universitário de Brasileira, Brasília, 2004. Cap. 3. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/21526620-Um-homem-e-sua-psicologia-reflexoes-sobre-o-processo-de-individuacao-em-c-g-jung.html>>. Acesso em: 03 set. 2018.

ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; CARVALHO, Virgínia Ângela M. de Lucena e. Aspectos Sócio-Históricos e Psicológicos da Velhice. *Revista de Humanidades*, Rio Grande do Norte, p.228-236, 2004. Disponível em: <[www.cerescaico.ufrn.br/mneme](http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme)>. Acesso em: 09 maio 2019

BRASIL. *População de idosos*. Disponível em <[www.brasil.gov.br](http://www.brasil.gov.br)... 2016. Acesso em Dezembro, 2018.

BYINGTON, Carlos Amadeu Botelho. A missão de seu Gabriel e o Arquétipo do chamado: Um Estudo da Psicologia Simbólica. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica*, São Paulo, p.1-29, 1994. Disponível em: <[http://www.carlosbyington.com.br/site/wp-content/themes/drcarlosbyington/PDF/pt/missao\\_de\\_seu\\_gabriel\\_e\\_o\\_arquetipo\\_do\\_chamado.pdf](http://www.carlosbyington.com.br/site/wp-content/themes/drcarlosbyington/PDF/pt/missao_de_seu_gabriel_e_o_arquetipo_do_chamado.pdf)>. Acesso em: 09 nov. 2018.

DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Velhice: vulnerabilidades e possibilidades. In: MOREIRA, L. V. C. (Org.). *Psicologia, família e direito: Interfaces e conexões* (pp. 259-274). Curitiba: Juruá, 2013.

FREITAS, Maria Célia de; QUEIROZ, Terezinha Almeida; SOUSA, Jacy Aurélia Vieira de. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v.44, n.2, p.407-412, 2010.

Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342010000200024&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200024&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 03 Junho 2019

MELO, Maria Aparecida; ARAÚJO, Ceres Alves de. Velhice e Espiritualidade na Perspectiva da Psicologia Analítica. *Bol. Acad. Paulista de Psicologia*, São Paulo, v.1, p.118-141. 2013.

MOREIRA, A. D. Metamorfose da alma: visões do processo de envelhecimento homossexual masculino. Tese (Doutorado: Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Publicado no TEDE (Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações". Disponível <https://tede2.pucsp.br/handle/hadle/15419>. Acesso em novembro 2018.

PEREIRA, Henrique de Carvalho. Da metamorfose dos deuses: capitalismo e arquétipo no século XXI. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 9, n.2, 2009.

REIS MR. O corpo como expressão de arquétipos. *Revista Latino-americana da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica*, n. 20, p.1-14. 2002.